

CRÍTICA / TEATRO / SOBREVIVENTE

Além do presente

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Desde que damos conta de nós, que pensamos, começamos querer a entender o que somos, o que fazemos, para onde vamos. A pergunta central é, na verdade, de onde viemos, qual a nossa origem, porque somos assim. E na outra face da mesma moeda é o que deixaremos, qual a nossa herança, como sobreviveremos nas memórias, nos afetos e no corpo de nossos descendentes.

“Sobrevivente” é capaz de colocar todas essas questões em um balaio, ir puxando os fios e obter um resultado que não responde às nossas inquietações, mas consegue nos refletir. Ponto para a peça.

Nena Inoue, vencedora do Prêmio Shell 2019, é uma esplêndida contadora de história, atributo que poucos performers possuem. Desafia primeiro sobre o seu nascimento, sua



Divulgação

‘Sobrevivente’ é uma peça de mulheres contada por mulher

mista composição familiar. Do lado paterno, uma família tradicionalíssima japonesa. A fuga de seus pais para a Argentina e suas vicissitudes nos lembra os clássicos mitos de que para se nascer é preciso se ausentar, fugir. Esse já é o primeiro jogo da dramaturgia de Henrique Fontes que nos coloca em um caminho e, inesperadamente, nos dá um cavalo de pau.

É uma peça de mulheres, contada por mulher, para ver a sua relação com outras mulheres, sobretudo com a avó materna, a quem jamais conheceu. Mas quem está no palco é o filho da atriz Pedro que funciona como um grilo falante. Um duplo crítico que fala inter-vém, ironiza, briga, canta (e muito bem), toca a esperta trilha sonora. Ai a platéia pode pen-

sar: mas Inoue não procura a avó? Sim, mas de uma forma especular do jogo ascendência/descendência.

As imagens projetadas é como estivéssemos em uma sala e uma amiga querida ir nos mostrando suas lembranças, seu passado, as surpresas e as indagações que toda visita ao passado nos traz, desbotadas e fora de foco como ficam a maioria das fotos.

De procura em procura, pergunta em pergunta, o quadro que se vai montando - Inoue faz na busca do tempo perdido, se sua avó materna seria indígena – nos leva a pensar: será que meus netos, bisnetos irão querer saber quem fomos. Será que esse filho que está aqui, agora será capaz de nos fazer sobreviver na lembranças de seus filhos? Será que somos capazes de sobreviver na importância dos afetos? Inoue nos diz que sim. Termina a partida com uma goleada, três sets a zero. Sobrevivemos todos.

SERVIÇO

SOBREVIVENTE

Teatro Firjan SESI Centro

Até 6/2, às terças e quartas (19h)

Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

A burguesia é ridícula

Uma reflexão bem-humorada de uma família de artistas sobre as fórmulas de felicidade, sejam elas encontradas em farmácias, shoppings ou roteiros de viagens. Esse é o argumento de “Felicidade à Venda”, um espetáculo irônico e provocativo da família Dacosta. No palco estão Alexandre Dacosta, Dora de Assis e Lucília de Assis, pai, filha e mãe também na vida real. Uma debochada reflexão em família sobre os conceitos de sucesso, satisfação e bem-estar. dirigida por Natasha Corbelino, até domingo (4), no Centro Cultural da Justiça Federal.

Julia Morais/Divulgação



Divulgação

A volta do Tuca

Em 1967, um grupo de jovens desafiou os anos de chumbo, com o Tuca - Teatro Universitário Carioca. Com Amir Haddad e música original de Sérgio Ricardo, aqueles atores, com idade em torno de 75 anos, voltam a provocar. Desta vez, desafiando o preconceito contra os idosos, o grupo faz temporada com o espetáculo “Re-Acordar”, às quartas-feiras, no Centro Cultural da Justiça Federal. O espetáculo conta a história de integrantes desde 1966, até hoje, falando da ditadura, prisão, exílio, viver no Brasil. O musical é como um rio que atravessa essas vivências.



Divulgação

Aulão do Bem

Neste sábado (3) o Aulão do Bem celebra um ano com três aulas na Âmbar, escola de dança da Ana Botafogo, madrinha do projeto e presença na comemoração. As aulas serão ministradas pelas professoras Cláudia Freitas e Mirian Moll, e contam com inscrições de bailarinos de diversas regiões do Rio e de outros estados do Brasil. O Aulão do Bem é um movimento que une pessoas pessoas para estudar dança, independentemente da idade ou do físico, e tem atraído também adultos de todas as idades. Mais informações no Instagram @balletaos60.